

27

v. 13, n. 27, jan-abr. 2023

PPG  Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Escola de Belas Artes - UFMG



PRPG

PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO

UF  MG

©2023, Programa de Pós-graduação em Artes (EBA/UFMG)

Todos os direitos reservados, nenhuma parte desta revista poderá ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados, sem permissão por escrito.

Os conceitos emitidos em artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores, estando as normas técnicas de acordo com as referências de seus países.

APOIO: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) – Programa de apoio a publicações científicas e tecnológicas – publicação de periódicos científicos institucionais.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca da Escola de Belas Artes da UFMG, MG, Brasil)

Pós [recurso eletrônico]: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes. – Vol. 13, n. 27 (mai-set. 2023). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, 2008-

A partir de 2011 também em meio eletrônico.

Modo de acesso: Internet.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

ISSN 1982-9507

ISSN ELETRÔNICO 2238-2046

1. Artes – Periódicos. I. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes.

CDD: 700

CDU: 7

CONTATO

Programa de Pós-graduação em Artes

Escola de Belas Artes

Av. Antônio Carlos, 6627. Pampulha. Sala 2025.

CEP 31270-901 Belo Horizonte, MG

E-mail: revistapos.ppga@gmail.com

Site da Revista Pós: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/index>

Site do PPG Artes EBA/UFMG: <http://eba.ufmg.br/pos>

Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes – EBA/UFMG
ISSN 1982-9507 - ISSN eletrônico 2238-2046
Publicada desde 2012
Periodicidade quadrimestral desde 2021
Bases Indexadas: Sistema de Periódicos SEER
Diretório de Periódicos da UFMG
Classificação Qualis Periódicos da CAPES: A1
Revisão por pares

Universidade Federal de Minas Gerais

REITORA: Dra. Sandra Regina Goulart Almeida
PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO: Dra. Isabela Almeida Pordeus
PRÓ-REITOR DE PESQUISA: Dr. Fernando Marcos dos Reis

Escola de Belas Artes

DIRETOR: Dr. Cristiano Gurgel Bickel

Revista Pós

COORDENADORA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES: Dra. Mariana de Lima e Muniz
EDITORAS-CHEFE: Dra. Rachel Cecília de Oliveira; Dra. Rita Lages Rodrigues

Conselho Editorial

Dr. Agnaldo Farias – Universidade de São Paulo – Brasil
Dra. Alda Costa – Universidade Eduardo Mondlane – Moçambique
Dra. Ana Mae Barbosa – Universidade de São Paulo – Brasil
Dra. Ana Magalhães – Universidade de São Paulo – Brasil
Dra. Ester Trozzo – Universidad Nacional de Cuyo – Argentina
Dra. Flávia Cesarino Costa – Universidade Federal de São Carlos – Brasil
Dra. Giselle Beiguelman – Universidade de São Paulo – Brasil
Dra. Giselle Guilhon – Universidade Federal do Pará – Brasil
Dra. Lisbeth Rebollo – Universidade de São Paulo – Brasil
Dr. Luiz Camillo Osório – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – Brasil
Dra. Maria Angélica Mellendi – Universidade Federal de Minas Gerais – Brasil
Dra. Marina Garone Gravier – UNAM – México
Dr. Moacir dos Anjos – Fundação Joaquim Nabuco – Brasil
Dra. Rita Macedo – Universidade de Nova Lisboa – Portugal
Dra. Simone Osthoff – Penn State University – Estados Unidos da América

Comitê Editorial por Linha de Pesquisa do PPG-Artes EBA/UFMG

ARTES DA CENA: Dr. Marcelo Rocco
ARTES E EXPERIÊNCIA INTERARTES NA EDUCAÇÃO: Dr. Tiago Cruvinel; Dra. Gabriela Córdova Christóforo
ARTES VISUAIS: Dra. Angélica Adverse; Dr. Marcelo Wasen
CINEMA: Dr. Rafael Conde
PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL: Dra. Yacy-Ara Froner
POÉTICAS TECNOLÓGICAS: Dr. Carlos Henrique Rezende Falci

Comitê Editorial – Dossiê Temático: Teoria Queer/cuir e o ensino de Arte

Dr. Tiago Cruvinel – Instituto Federal de Minas Gerais / Programa de Pós-graduação em Artes EBA-UFMG
Dr. Vicente Concilio – Universidade do Estado de Santa Catarina
Dra. Gabriela Christóforo – Universidade Federal de Minas Gerais
Dr. Luiz Lopes – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
Dr. Emerson de Paula – Universidade Federal do Amapá
Dra. Megg Rayara Gomes de Oliveira – Universidade Federal do Paraná
Dra. Letícia Nascimento – Universidade Federal do Piauí
Dra. Renata Pimentel – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Dr. Daniel Kerry – Universidade Federal de Santa Catarina
Dr. Jurandir Eduardo – Universidade Federal do Maranhão
Dr. Andrio Robert – Universidade Federal do Paraná
Dr. Jean Carlos Gonçalves – Universidade Federal do Paraná
Dr. Martha Ribeiro – Universidade Federal Fluminense

PROJETO GRÁFICO: Núcleo de Produção em Artes Gráficas
PROJETO GRÁFICO (VERSÃO ELETRÔNICA): Dr. Virgílio Vasconcelos
DESIGN E DESENVOLVIMENTO WEB: Dr. Virgílio Vasconcelos
BIBLIOTECÁRIOS: Anderson Moraes Abreu e Luciana de Oliveira Matos Cunha
REVISÃO: Daniela Menezes
DIAGRAMAÇÃO: Ana Paula Garcia

Agradecemos aos autores e artistas que contribuíram para a elaboração deste número.

Sumário

Editorial	8	
Tradução		
A biopolítica não é uma política da vida	10	DIDIER FASSIN; MARCELA BARBOSA LINS (TRADUÇÃO)
Dossiê		
Do mal totalitário ao ensino de arte: violência institucional promovida pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos	28	TIAGO DE BRITO CRUVINEL
Interromper o espetáculo: o gesto político e estético das emoções	49	MARTHA RIBEIRO
A linguagem <i>queer</i> e a desmistificação do monumental	73	DJALMA THÜRLER
Por uma (Est)Ética da monstrosidade Queer: uma análise indisciplinada do filme <i>Todos estão falando sobre o Jamie</i>	91	ESMAEL ALVES DE OLIVEIRA; LETÍCIA CAROLINA DO NASCIMENTO
<i>Isso é coisa de menino!</i> : Drama, performatividade e construções sociais de gênero na infância	116	MATEUS JUNIOR FAZZIONI; MARCIA BERSELLI; DIEGO DE MEDEIROS PEREIRA
A vida de viadoplantas: a morte é de quem? Rumo a outras reedificações de corpos dissidentes sexuais e desobedientes de gênero nas paisagens urbanas	145	SAILE MOURA FARIAS
Desmunhecando e empretecendo a universidade: escrevivências de corpos pretos, afeminados e sapatônicos	172	MAURÍCIO BARBOSA DE LIMA; MEGG RAYARA GOMES DE OLIVEIRA
Figurino TransAverso: processos de rupturas em gênero na criação e ensino do figurino cênico	195	JURANDIR EDUARDO PEREIRA JUNIOR
O professor-viado em sala de aula: cartas sobre o ofício de professor(a) de teatro na escola	218	TÚLIO FERNANDES SILVEIRA; HELOISE BAURICH VIDOR
Narrativas de vida e arte: atravessamentos trazidos pela <i>Teoria Queer</i> a uma professora de teatro na escola	247	TISSIANA CARVALHEDO
Atravessamentos entre Dança e Pedagogia <i>Queer</i> : uma abordagem para subverter e (<i>Pose</i>)cionar processos artísticos/educativos	264	CRYSTIAN DANNY DA SILVA CASTRO; LUTIERE DALLA VALLE

Seção Aberta

Expressão ou autoexpressão na criação artística:
um diálogo entre Nise da Silveira e Susanne K. Langer **295** CLOVIS SALGADO GONTIJO OLIVEIRA

Poesia concreta, dramaturgia e performance: reflexões
para a materialização de palavras e presenças **324** BEATRIZ N. DO NASCIMENTO ALVES;
ISA ETEL KOPELMAN

Um país e uma cidade: imigrantes brasileiros
no cinema japonês do século XXI **343** ALEXANDRE NAKAHARA;
CECÍLIA MELLO

Ator descartável e personagem em crise:
gerenciamentos de elenco no cinema experimental **367** SANDRO DE OLIVEIRA

Personas sociais: os retratos da Coleção Vladimiro Zatz **388** PAULO R. DE CARVALHO BARBOSA;
KAREN LOMMEZ GOMES

A formação em Arte na Região Norte do Brasil:
os desafios da Pós-Graduação Strictu Sensu em nível
de Mestrado **408** LEILA ADRIANA BAPTAGLIN;
VILSO JUNIOR CHIERENTIN SANTI

Ensaio visual

Manifesto Bichos da Luz **439** DÉBORA CURTI;
ÉDIO RANIERE DA SILVA

Editorial

No momento em que propusemos o dossiê "**Teoria Queer/cuir e o ensino de Arte**", estávamos lutando contra a continuação da barbárie promovida pelo governo anterior. Foi um momento difícil, pois a possibilidade de termos mais quatro anos de mortes, violências, perseguições políticas, autoritarismo, machismo, racismo, misoginia, transfobia, entre outras violências institucionais promovidas pelo Estado, parecia sufocante. Lutamos por um outro projeto político que defendia princípios básicos da Constituição Federal de 88, tais como a construção de uma sociedade livre, justa e solidária, além de erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais, bem como promover o bem de todas as pessoas, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Um campo político mais progressista venceu nas urnas a política mortífera da extrema direita, mas o estrago instaurado é enorme. Tivemos, inclusive, uma tentativa de golpe de Estado, no dia 8 de janeiro de 2023, por um grupo de terroristas que, por razões diversas, acolheram um discurso de ódio, financiada por uma série de empresários e com o apoio do governador do Distrito Federal, do alto escalão da polícia militar, entre outros. As consequências do desmonte ao longo dos últimos quatro anos podem ser vistas em todas as esferas social, política e econômicas: no campo da proteção e da demarcação das terras indígenas tivemos os recentes casos envolvendo a tentativa de extermínio das comunidades indígenas Yanomamis; no campo das políticas trabalhistas e de seguridade social descobrimos trabalhadoras e trabalhadores em regime de escravização nas vinícolas do Rio Grande do Sul; no campo da saúde tivemos a crise da COVID, que resultou em milhares de mortes, com campanhas, inclusive, contra a vacinação por parte do governo - dentre milhares de outros casos com e sem repercussão nacional.

Além disso, elegemos ao mesmo tempo, para 2023, uma enorme bancada conservadora (Bala, Bíblia, Boi) e parece que as tensões políticas e a violência do Estado continuarão como realidades que deverão ser cotidianamente enfrentadas nas mais diversas esferas, sendo de importância capital a do ensino. Na recomposição do novo governo vimos também como os corpos dissidentes e os desobedientes de gêneros seguem sendo invisibilizados. Ainda que haja o caso da nomeação de uma gestora travesti para a Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos das Pessoas LGBTQIA, é apenas um caso e na esfera das pautas identitárias. Essas pautas precisam ser discutidas

pelas pessoas invisibilizadas, contudo, essas mesmas pessoas são capazes de contribuir também em muitas áreas fundamentais para o país.

Houve uma importante discussão sobre a ausência de mulheres negras cis na composição do Ministério do Planejamento e Orçamento - o que parecia ser um pequeno avanço – mas o que se viu foi a supremacia branca ditando a escolha dessa composição, sem contar a ausência total, nessa mesma discussão, de travestis para a composição das pastas de cunho econômico.

Desse modo, um dossiê como o que propomos visa tanto ser um coro de resistência à política conservadora, racista, patriarcal e lgbtqiafóbica, quanto apresenta os desafios dos estudos queer no campo da educação, seja na educação básica, seja nas universidades. Busca expor também convergências, divergências e tensões que existem entre os estudos queer, os estudos feministas, os estudos transfeministas, os estudos raciais, entre outras interseccionalidades no campo do meio ambiente e econômico.

Estamos diante agora da pressão política para a revogação da Reforma do Novo Ensino Médio, uma proposta nefasta que foi construída pelo governo Temer e se manteve no governo Bolsonaro. Essa reforma já nasceu falida por sua própria constituição autoritária, pois foi proposta via medida provisória e sem debates com a sociedade, escolas e especialistas em educação. Uma vez havendo essa revogação, precisamos construir um documento que não exclua os corpos dissidentes e desobedientes de gênero; que seja um documento que proponha mudanças estruturais, para o ensino de Arte, nos sistemas de poder que regem os nossos corpos no campo racial, de gênero, sexualidade e classe social.

Esperamos que os textos aqui apresentados possam abrir discussões importantes em diferentes espaços educacionais e que novas publicações sobre a temática possam ser organizadas.

Comitê Editorial